# PRÓLOGO

Após essas explicações, passamos agora a mostrar como, com base nas autoridades contidas no livro mencionado, a verdadeira fé é ensinada e defendida contra o erro. Deve-se ter em mente que o Filho de Deus apareceu precisamente para destruir as obras do diabo, conforme declarado em 1 João 3:8. Portanto, Ele exerceu e continua a exercer toda a sua energia na direção oposta para destruir a obra de Cristo. Inicialmente, Ele tentou fazer isso através de tiranos que infligiram a morte corporal aos ministros de Cristo; posteriormente, no entanto, através de hereges, por meio dos quais Ele causou a morte espiritual de muitos. Portanto, ao examinar cuidadosamente, os erros dos hereges parecem tendem principalmente a diminuir a dignidade de Cristo.

De fato, Ário diminuiu a dignidade de Cristo ao destruir a crença de que Ele era o Filho de Deus consubstancial com o Pai e ao afirmar que Ele era uma criatura. Macedônio, ao afirmar que o Espírito Santo é uma criatura, tirou do Filho a honra de espirar uma pessoa divina. Mani diminuiu a dignidade de Cristo quando afirmou que as coisas visíveis foram criadas por um deus maligno, negando assim que todas as coisas foram criadas através do Filho. Da mesma forma, Nestório destruiu o que pertencia a Cristo, pois, ao fazer de uma Pessoa em Cristo o filho do homem e outra o Filho de Deus, ele negou a unidade de Cristo. Da mesma forma, Eutiques, que ao afirmar que na encarnação de Cristo uma natureza foi formada a partir de duas, a saber, a divina e a humana, de fato privou-O de ambas as naturezas; pois o que é um composto de duas coisas não pode verdadeiramente ser dito como sendo nenhuma delas. Pelágio também dissolveu Cristo, pois ao dizer que não precisamos de graça para alcançar a salvação, tornou a vinda de Cristo sem sentido; pois, como declarado em João 1:17: A graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo. Joviniano diminuiu a dignidade de Cristo quando disse que os casados eram iguais aos virgens, já que professamos que Cristo nasceu de uma Virgem. Vigilâncio diminuiu a dignidade de Cristo, ao atacar a pobreza abraçada por amor a Cristo, ele falou contra a perfeição que Cristo observou e ensinou. Portanto, é justamente observado em 1 João 4:3: Todo espírito que dissolve Jesus não é de Deus, mas é o Anticristo.

Assim, também, no presente alguns são descritos como dissolvendo Cristo ao diminuir Sua dignidade na medida em que isso está ao seu alcance. Ao dizer que o Espírito Santo não procede do Filho, eles diminuem Sua dignidade, uma vez que Ele, juntamente com o Pai, é o Espirador do Espírito Santo. Além disso, ao negar que há uma cabeça da Igreja, ou seja, a Santa Igreja Romana, eles claramente dissolvem a unidade do Corpo Místico; pois não pode haver um só corpo se não há uma só cabeça, nem uma só congregação se não há um só governante. Daí, João 10:16 diz: Haverá um só rebanho e um só pastor.

Ao negar que o sacramento do altar possa ser consagrado com pão ázimo, eles estão manifestamente em oposição a Cristo, que, como relatam os evangelistas, instituiu este sacramento no primeiro dia dos pães ázimos, quando era contra a lei haver pão fermentado nas casas dos judeus. Sua visão também parece diminuir a pureza do corpo sacramental de Cristo, ao qual o Apóstolo exorta os fiéis em 1 Coríntios 5:8, dizendo: “Celebremos, portanto, a festa, não

com o fermento antigo, o fermento da maldade e da malícia, mas com o pão ázimo da sinceridade e da verdade.” Ao negar o purgatório, eles também diminuem o poder deste sacramento, que é oferecido na Igreja tanto pelos vivos quanto pelos mortos; pois, se o purgatório não existe, não aproveita nada aos mortos; não pode beneficiá-los se estão no inferno, onde não há redenção; nem pode fazer-lhes bem se estão no céu, onde não precisam das nossas orações.

Como esses erros podem ser refutados usando as autoridades já citadas, demonstrarei brevemente, tratando primeiro da procissão do Espírito Santo.

---

Revision #2
Created 1 August 2024 14:31:04 by Admin
Updated 7 August 2024 21:46:03